

Boletim Epidemiológico Regional

ESPOROTRICOSE





ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV

MONITORAMENTO DA ESPOROTRICOSE

BOLETIM Nº 02/2025 - INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DO e-SUS/VS

O presente boletim tem como objetivo apresentar o panorama epidemiológico da esporotricose humana e animal na Região Metropolitana de Saúde do Espírito Santo, com base nas notificações registradas no **segundo quadrimestre de 2025**. Este informativo visa monitorar a ocorrência da doença e descrever o perfil dos casos notificados. Através do acompanhamento sistemático dos dados, busca-se identificar áreas prioritárias para intervenção, subsidiar ações de controle e prevenção, promover a integração intersetorial e ampliar a conscientização da população e dos profissionais de saúde sobre a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e da notificação oportuna da doença.

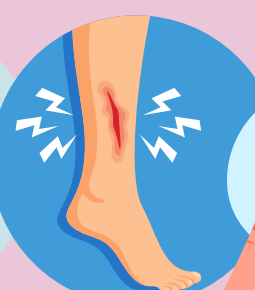
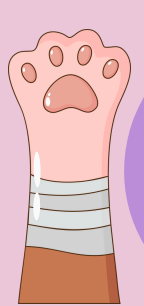
2º
QUADRIMESTRE
2025



A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*. Trata-se de uma micose de distribuição cosmopolita, com ampla prevalência em diversas regiões do mundo.

A partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000, a doença passou a ser reconhecida como um problema de saúde pública, especialmente devido à adaptação do agente etiológico aos gatos domésticos, o que favoreceu a ocorrência de transmissão zoonótica.

Essa forma de transmissão ocorre por meio de arranhaduras, mordeduras ou contato direto com exsudato de lesões cutâneas de animais infectados.





ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV

MONITORAMENTO DA ESPOROTRICOSE

Os gatos desempenham um papel epidemiológico fundamental na cadeia de transmissão da esporotricose zoonótica. Animais com acesso à rua são particularmente importantes na disseminação da doença, pois apresentam lesões cutâneas com grande carga fúngica, o que os torna uma fonte significativa de infecção. Atualmente, o gato é considerado o principal transmissor da esporotricose, conforme descrito na **Nota Técnica nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS**.

TRANSMISSÃO E SINAIS CLÍNICOS



A transmissão da esporotricose ocorre pela inoculação direta do fungo na pele, geralmente por meio de arranhaduras e mordeduras de animais infectados, acidentes com espinhos ou por pequenos traumas associados a atividades como jardinagem e floricultura.

O período de incubação varia conforme o modo de transmissão — sapronótica (ambiente) ou zoonótica (animal).

Os sintomas mais comuns incluem lesões ulceradas na pele, que podem evoluir ao longo dos vasos linfáticos de forma indolor. Em casos mais graves, especialmente em pessoas imunocomprometidas, pode ocorrer disseminação sistêmica da infecção.





ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



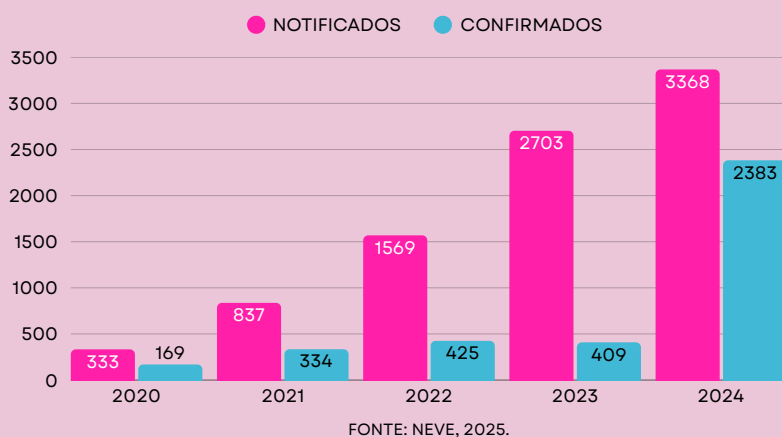
GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV

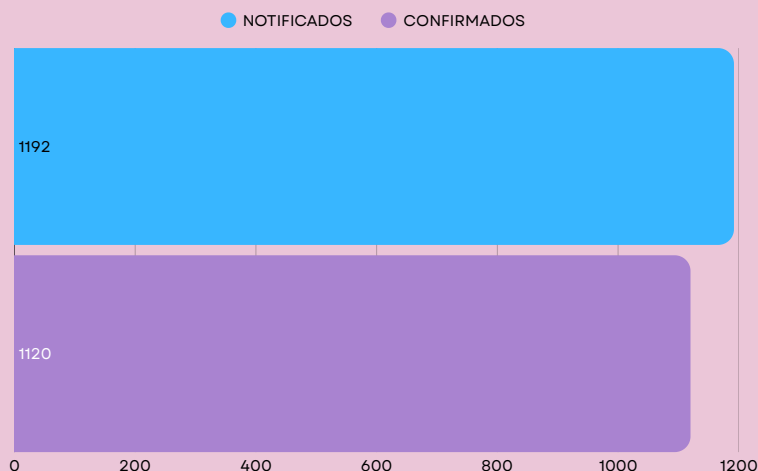
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE ANIMAL NO ESPÍRITO SANTO

GRÁFICO - 1. Série Histórica de casos notificados e confirmados de Esporotricose animal, entre os anos de 2020 a 2024.



A série histórica demonstra um crescimento contínuo da esporotricose animal no Espírito Santo entre 2020 e 2024, com aumento progressivo tanto nas notificações quanto nas confirmações. O número de casos sobe de 333 notificações em 2020 para 3.368 em 2024, e as confirmações aumentam de 169 para 2.383 no mesmo período, indicando ampliação da circulação do agravo, maior procura por atendimento e maior sensibilidade da vigilância. Esses achados reforçam a necessidade de manter ações de monitoramento, diagnóstico precoce e orientação aos municípios.

GRÁFICO - 2 Número de casos notificados e confirmados de Esporotricose animal na Regional Metropolitana do ES - 2º Quadrimestre de 2025.



No 2º quadrimestre de 2025, foram registrados 1.192 casos notificados de esporotricose animal na Regional metropolitana do Espírito Santo, dos quais 1.120 foram confirmados. Os dados evidenciam elevada proporção de confirmação, indicando forte circulação do agravo no período e alta demanda por vigilância e manejo adequado dos casos nos municípios.



ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional

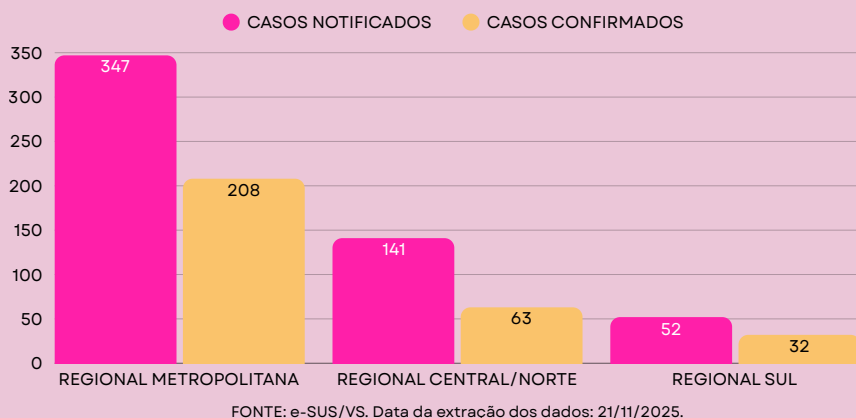


GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



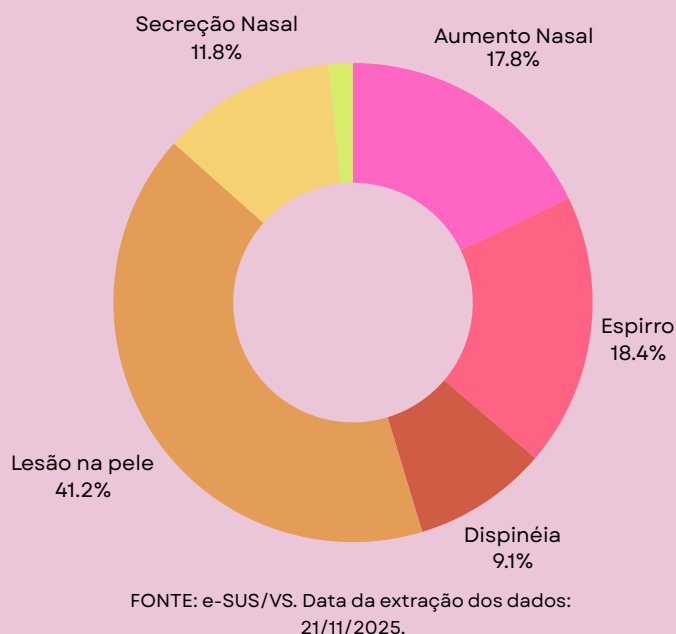
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV

GRÁFICO - 3. Número de casos notificados e confirmados de Esporotricose Humana por município de residência - Regionais de Saúde do ES - 2º Quadrimestre de 2025



No 2º quadrimestre de 2025, a Região Metropolitana concentrou a maior proporção de casos confirmados de esporotricose humana no Espírito Santo, com 208 confirmações, correspondendo a 68,6% do total estadual. A Regional Central/Norte apresentou 63 confirmações (20,8%), enquanto a Regional Sul registrou 32 confirmações (10,6%). Esses resultados evidenciam marcada concentração das confirmações na Região Metropolitana, reforçando a necessidade de ações prioritárias de vigilância e controle neste território.

GRÁFICO - 4. Sinais clínicos dos animais envolvidos nos casos de esporotricose humana – Região Metropolitana - 2º Quadrimestre de 2025



Entre os animais associados aos casos humanos notificados no 2º quadrimestre de 2025, observou-se predominância de lesões cutâneas (1.043 registros), principal manifestação clínica compatível com esporotricose felina. Sinais respiratórios também foram frequentes, incluindo espirro (466), aumento nasal (451) e secreção nasal (298), indicando possível comprometimento das vias aéreas superiores. A dispnéia (230) apareceu de forma moderada, sugerindo evolução clínica mais severa em parte dos animais. A condição de imunossupressão (42), embora menos comum, representa fator de risco importante para progressão da doença. Essas características reforçam o papel epidemiológico dos felinos sintomáticos na transmissão da esporotricose humana e destacam a necessidade de vigilância ativa e manejo adequado dos animais suspeitos.



ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional

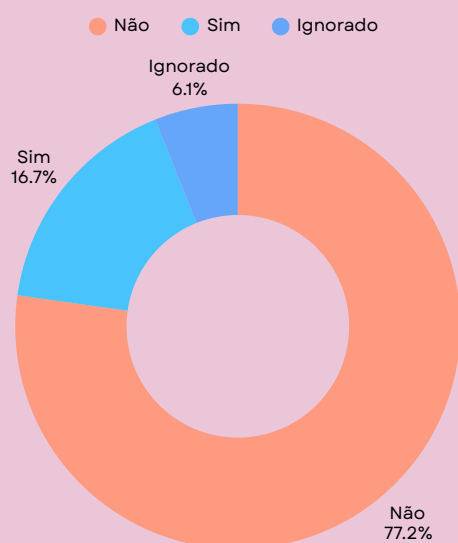


GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV

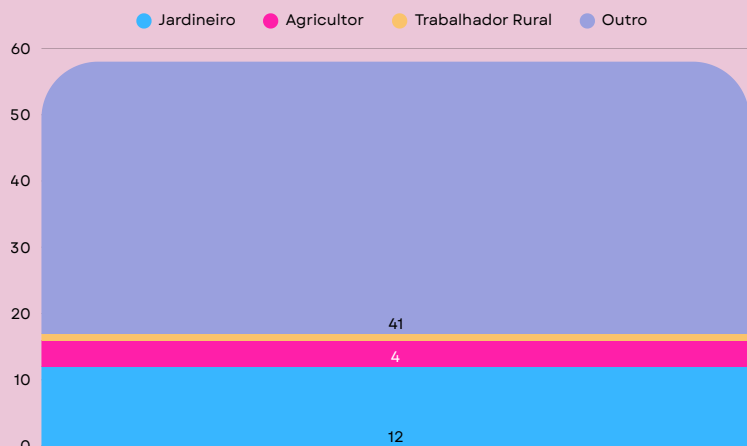
GRÁFICO - 5. Contato com plantas entre os casos humanos de esporotricose – Região Metropolitana - 2º Quadrimestre de 2025



FONTE: e-SUS/VS. Data da extração dos dados: 21/11/2025.

Entre os casos humanos notificados no 2º quadrimestre de 2025, observou-se que a maioria dos pacientes (268) não relatou exercer atividades com contato constante com plantas, enquanto 58 casos informaram desempenhar esse tipo de atividade, e 21 registros foram classificados como ignorados. Esses dados reforçam que, no período avaliado, o contato com plantas não se configurou como fator predominante entre os casos notificados, reforçando a relevância do contato direto com animais, especialmente felinos, como principal via de transmissão no estado.

GRÁFICO - 6. Distribuição das profissões com contato constante com plantas entre os casos humanos – Região Metropolitana - 2º Quadrimestre de 2025



FONTE: e-SUS/VS. Data da extração dos dados: 21/11/2025.

Entre os casos humanos notificados no 2º quadrimestre de 2025, observou-se que o grupo "outros profissionais" concentrou a maior parte dos indivíduos que relataram contato constante com plantas (41 casos), seguido por jardineiros (12 casos), agricultores (4 casos) e trabalhadores rurais (1 caso). Esses dados indicam que, embora o contato com plantas seja relatado por alguns pacientes, ele representa parcela minoritária entre os casos registrados, reforçando que a principal via de transmissão permanece associada ao contato direto com felinos doentes.



ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional

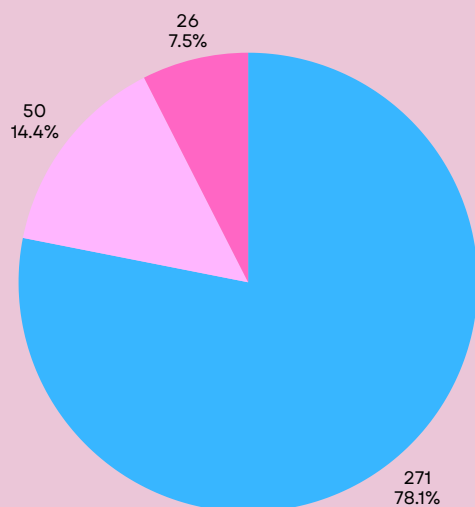


GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV

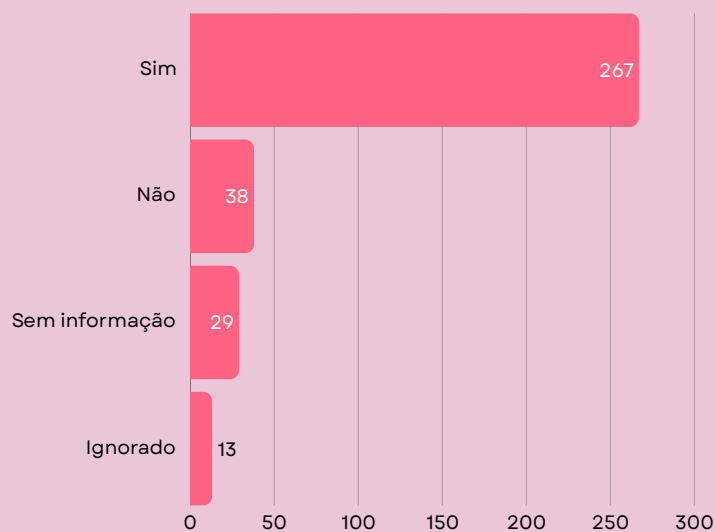
GRÁFICO - 7. Histórico de lesão durante o manuseio de plantas ou material orgânico entre os casos humanos – Região Metropolitana - 2º Quadrimestre de 2025



FONTE: e-SUS/VS. Data da extração dos dados:
21/11/2025.

Observou-se que a maioria dos pacientes (271) não relatou histórico de corte, lesão ou trauma durante o manuseio de plantas ou material orgânico suspeito de contaminação fúngica, enquanto 50 casos afirmaram ter vivenciado esse tipo de exposição e 26 registros foram classificados como ignorados. Esses achados indicam que, embora tais situações possam ocorrer, não constituem o principal mecanismo de exposição entre os casos notificados, reforçando novamente o papel predominante do contato direto com animais doentes como via mais provável de transmissão da esporotricose humana.

GRÁFICO - 8. Histórico de exposição a animais entre os casos humanos – Região Metropolitana - 2º Quadrimestre de 2025



FONTE: e-SUS/VS. Data da extração dos dados:
21/11/2025.

A maior parte dos pacientes notificados apresentou histórico de exposição a animais (267 casos), reforçando essa como a principal forma de contato associada à transmissão da esporotricose humana. Apenas 38 casos negaram qualquer tipo de exposição, enquanto 29 registros ficaram sem informação e 13 foram classificados como ignorados. Esses dados reafirmam o papel epidemiológico central dos animais, especialmente felinos, na cadeia de transmissão do agravo no estado.



ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional

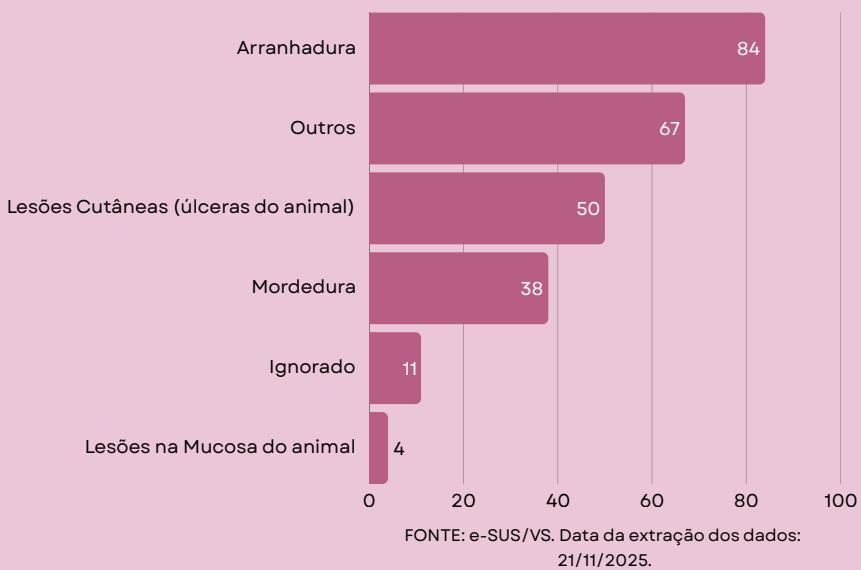


GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



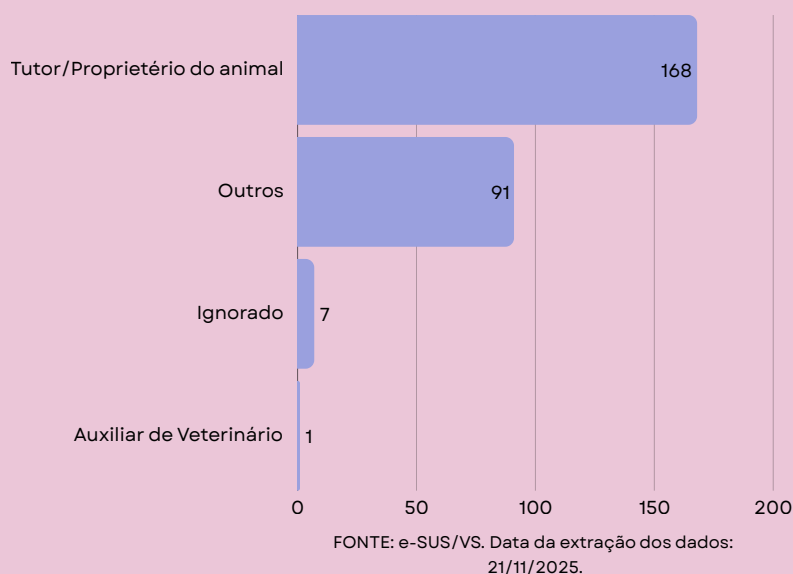
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV

GRÁFICO - 9. Natureza da exposição ao contato com animais entre os casos humanos – Região Metropolitana - 2º Quadrimestre de 2025



Entre os casos humanos notificados no 2º quadrimestre de 2025, a arranhadura foi o principal tipo de exposição relatado, totalizando 84 registros, seguida por outros tipos de contato direto (67 casos), incluindo manipulação de animais doentes e aproximação com secreções. As lesões cutâneas presentes nos animais (50 casos) também representaram fonte relevante de exposição, enquanto mordeduras foram relatadas em 38 casos. Em 11 notificações, a natureza da exposição foi classificada como ignorada. Esses dados reforçam que o contato direto e próximo com felinos sintomáticos permanece como a principal via de transmissão da esporotricose humana no Estado.

GRÁFICO - 10. Relação dos pacientes com os animais envolvidos – Região Metropolitana - 2º Quadrimestre de 2025



Destaca-se que a maioria dos pacientes possuía relação direta com o animal envolvido, sendo 168 casos referentes a tutores ou proprietários. Em 91 casos, o contato ocorreu com animais não pertencentes ao paciente, incluindo vizinhos, animais de rua ou de terceiros. Apenas 1 caso foi registrado entre auxiliares de veterinário, enquanto 7 notificações apresentaram informação ignorada. Esses dados reforçam que a transmissão da esporotricose humana está majoritariamente associada à convivência direta com animais domésticos, especialmente felinos.



ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional

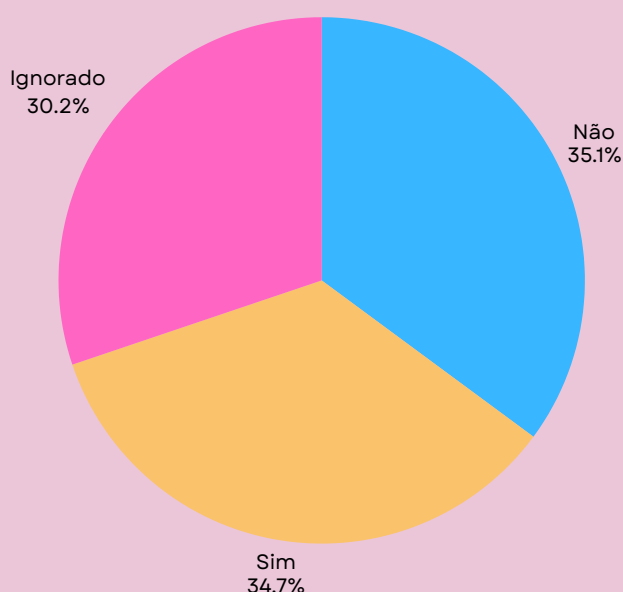


GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV

GRÁFICO - 11. Condição de castração dos animais envolvidos nos casos de esporotricose humana – Região Metropolitana - 2º Quadrimestre de 2025



FONTE: e-SUS/VS. Data da extração dos dados:
21/11/2025.

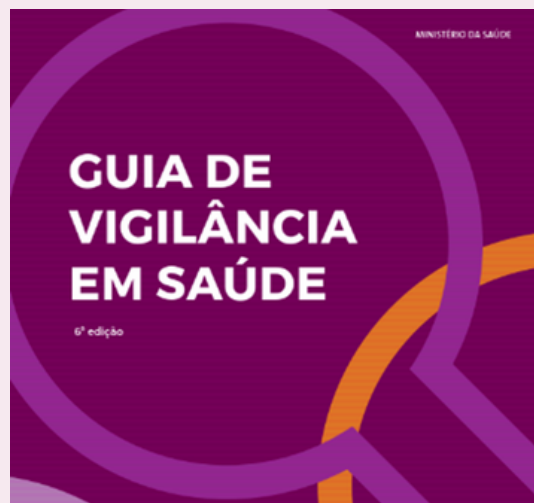
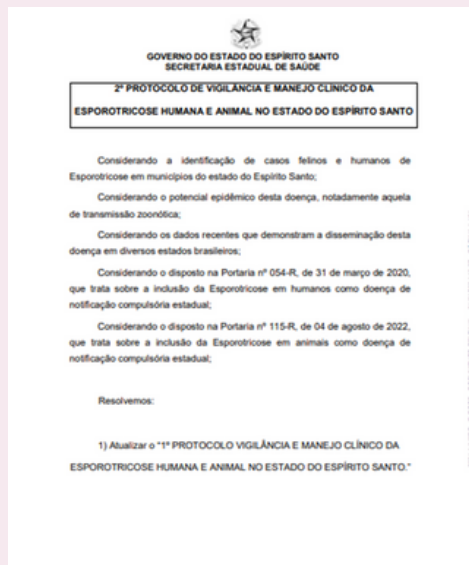
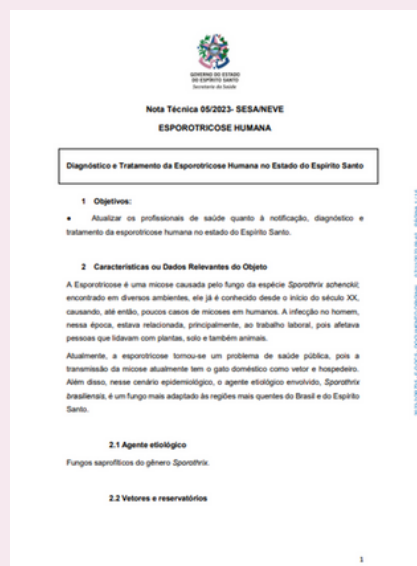
Entre os animais associados aos casos de esporotricose no 2º quadrimestre de 2025, observou-se distribuição equilibrada quanto à condição de castração: 498 animais não eram castrados e 492 eram castrados, enquanto 428 registros permaneceram como ignorados. A elevada quantidade de informações inconclusivas limita análises mais precisas, porém os dados disponíveis reforçam que tanto animais castrados quanto não castrados podem apresentar a doença, destacando a importância de ações de vigilância, diagnóstico e manejo adequado independentemente do status reprodutivo.

TABELA - 12 Número de casos notificados e confirmados de Esporotricose Animal no ES - 2020 a 2025.

Ano	Notificados	%	Confirmados	%
2020	333	3,04	169	50,75
2021	837	7,64	334	39,90
2022	1569	14,32	425	27,09
2023	2703	24,66	409	15,13
2024	3368	30,73	2383	70,75
2025*	2379	21,26	2227	93,61
TOTAL	11.189	100	5947	

FONTE: SESA CENTRAL - NEVE - DADOS EPIDEMIOLÓGICOS ATÉ O MÊS DE SETEMBRO.

MATERIAIS DE APOIO



- ★ Nota Técnica nº 05/2023
- ★ 2º Protocolo de Vigilância e Manejo Clínico da Esporotricose Humana e Animal no Estado do Espírito
- ★ Nota Técnica nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS
- ★ Guia de Vigilância em Saúde

Elaborado por: Dra. Beatriz Timm
Médica Veterinária - Referência Técnica em Esporotricose

Revisão:

Gabriela Maria Coli Seidel
Chefe do Núcleo de Vigilância em Saúde - Bióloga

Thayrine Bredoff Conrado
Enfermeira - GT Zoonoses

Núcleo de Vigilância em Saúde - NVS
Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo - SESA
beatrizbergmann@saude.es.gov
epizootias.srsv@gmail.com
GT ZOONOSES - Regional Metropolitana de Saúde de Vitória
Dra. Isabella Cosmo
Thayrine Bredoff
Dra. Beatriz Timm
(27) 3636-2709

